

O DESPERTAR PARA O MUNDO LETRADO: LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

Carina Kilian (UNISC)¹

RESUMO: Neste trabalho, busca-se apresentar uma proposta de projeto de leitura em uma escola de educação fundamental da rede pública, como estratégia de reforço para as aulas de língua portuguesa no contexto pandêmico de 2021, sendo atendidos estudantes do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Visa-se a auxiliar a aprendizagem dos estudantes, no que se refere às suas dificuldades quanto à leitura, escrita e aspectos gramaticais. O trabalho se dará por meio do uso de tecnologias digitais em modo remoto, bem como a utilização de material impresso para os estudantes que não dispõem de acesso à Internet. Essa iniciativa se processa com vistas a buscar uma forma de amenizar as disparidades de acesso ao conhecimento, tendo-se em vista que a comunidade atendida é de baixa renda e está localizada em bairro distante do centro da cidade local. Para a proposição das atividades, serão utilizados diferentes textos, partindo-se do texto literário.

Palavras-chave: Escola pública. Projeto de leitura. Pandemia.

ABSTRACT: This paper aims at presenting a reading project proposal in a public elementary school as an intensification strategy for Portuguese language classes in the pandemic year of 2021 focusing on students from the first to the ninth grades. We intent to assist students' learning in terms of their difficulties towards reading, writing and grammar aspects. The work will be done through the remote use of digital technologies and printed materials for students who do not have internet access. Such initiative seeks a way to minimize knowledge access disparities as the school community is composed by low-income families and is located in a neighborhood far from downtown. For the proposition of the activities, different texts will be used, starting with the literary text.

Keywords: Public school. Reading Project. Pandemic.

1. INTRODUÇÃO

Vive-se hoje um contexto mundial inimaginável na atualidade, mas não impossível. A situação pandêmica por conta do Novo Coronavírus, que surgiu na China no final do ano de 2019, colocou em xeque muitas atividades humanas, afetando gravemente as condições normais de vida das pessoas nesta era moderna.

A proposição do isolamento social para a contenção do avanço do vírus mortal para pessoas com comorbidades e/ou idade avançada, com vistas a não sobrecarga do sistema de

¹ Carina Kilian é professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria-RS, Mestre em Letras e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: carinakilian1@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7559-2237>

saúde, mudou nossa rotina. Apenas a prestação de serviços essenciais foi autorizada a funcionar, quais sejam: saúde, combustíveis e alimentação. Como consequência, a economia de todos os países, mas principalmente a dos emergentes, foi afetada, evidenciado ainda mais o abismo da desigualdade social.

Por outro lado, a pandemia por Coronavírus acelerou a instauração do apogeu digital com o uso das ferramentas digitais de comunicação no cotidiano, tornando-o *modus operandi* das ações sociais nos mais diferenciados campos possíveis. Restaurantes, lojas de produtos diversos, cursos de formação, aulas, etc. passaram a realizar atendimentos/vendas remotas online. Muitas foram as atividades sociais que precisaram se reinventar, entre elas a Educação, para poderem manter condições mínimas de atendimento.

A Escola, dessa forma, diante do contexto apresentado, enquanto espaço de transformação, mais do que nunca antes, precisa de manter e aprofundar o seu trabalho de atendimento aos estudantes, a fim de minimizar o quadro de segregação social. A esperança de uma sociedade com atividades em sua dita nova normalidade vem a partir de da vacina contra o Coronavírus, mas até que isso aconteça, isto é, até que toda a população seja imunizada, a inovação e a reinvenção diante das dificuldades é fundamental.

Logo, com vistas a propiciar um aprendizado viável neste momento, convém disponibilizar acesso a atividades de leitura e escrita aos estudantes com maior dificuldade, a fim de superá-las. Visto que, hoje com o advento das Tecnologias Digitais Comunicacionais, exige-se cada vez mais a interação pelo mundo letrado. Portanto, a oferta desses dois aspectos necessários para este quadro social é imprescindível e inquestionável.

Uma das alternativas, portanto, buscamos atender com o presente trabalho, para apoiar os processos de oralidade, leitura e de escrita dos estudantes, com vistas a reforçar, aprimorar e aprofundar a aprendizagem, no que se refere à compreensão textual; à apropriação de questões fonó-ortográficas, morfo-sintáticas e de expressão escrita. Além de propiciar a leitura de gêneros diversificados, tais como: contos maravilhosos, histórias em quadrinho, gibis, romances, fábulas, poemas, entre outros, com vistas a demonstrar as diferentes formas de expressão literária. Muitos desses e também novos gêneros textuais já estão postulados na Nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018).

Com o presente projeto, busca-se contemplar os níveis de ensino do 1º ao 9º ano. Para tanto, houve reuniões e discussões em conjunto para encontrar-se a melhor forma de viabilizar o atendimento dos estudantes.

Primeiramente, fez-se um levantamento inicial, são elaboradas atividades dirigidas para superar as dificuldades de tais estudantes, incluindo-se a leitura e a interpretação por meio

de variadas leituras, produção textual e questões relacionadas à alfabetização e elementos gramaticais. Tendo-se em vista o contexto pandêmico, o processo é permeado pelas Tecnologias Digitais de Comunicação. Após o retorno presencial de forma híbrida, as atividades se darão na sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação pode ser dar de diferentes formas, entre elas a fala, a escrita, gestos, expressões faciais, símbolos, ícones, etc. Para que se possa participar desses eventos é fundamental entender como eles ajudam as pessoas a transmitirem suas mensagens e serem entendidas por outras pessoas que as ouvem/leem, enfim que interagem nestes processos. Muitas dessas interações se aprendem e/ou se desenvolvem/aperfeiçoam na Escola.

Parte-se do princípio que a oralidade é a primeira modalidade de comunicação que a criança aprende no seio familiar. Quando vai para a Escola, já domina boa parte do sistema da língua ao expressar-se oralmente. Embora a aprendizagem de uma certa língua por seu falante ainda seja um mistério para a ciência, sabe-se que isso se dá forma espontânea e que é um fenômeno universal. Para Faraco (2012, p.27),

Isso significa dizer que ela [a criança] não apenas entende e repete enunciados ouvidos, mas se torna capaz de produzir e entende enunciados novos, ou seja, adquire a propriedade da infinitude que é característica da linguagem verbal.

Essa capacidade vai se aprimorando ao longo de sua vida conforme os contextos comunicativos dos quais ela é exposta. Logo, na aula de Língua Portuguesa é o espaço em que o aluno pode desenvolver as habilidades básicas relacionadas com a oralidade, além da leitura e escrita. Não há dúvidas que saber expressar-se adequadamente tanto oralmente quanto na escrita é imprescindível para uma boa comunicação. Neste sentido, a oralidade, há muito negligenciada nas aulas da disciplina, tem um olhar especial pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), pois tem-se um errôneo pensamento de que na oralidade pode-se tudo, já que a fala é individual, momentânea, fragmentada e, muitas vezes, desarticulada.

Assim, convém alertar o aluno sobre o quão é importante saber usar a língua em seus diferentes contextos situacionais, a saber: numa conversa informal, numa conversa íntima com seus familiares, mas também numa situação formal, empregando corretamente a concordância, a acentuação e um raciocínio lógico, com início, meio e fim. Logo, a oralidade, segundo a

BNCC (2018), tem por características um planejamento, um estilo, uma construção composicional, a entonação, o ritmo, a gestualidade e as expressões faciais, que envolvem também fatores como a argumentação e a elaboração de questionamentos pertinentes e efeitos de sentido.

Conforme Antunes (2003), à oralidade coube uma visão equivocada, tendo-se a impressão de que nela pode-se se instanciar um espaço para violação das regras gramaticais, condicionando os padrões de oralidade para a uma posição coloquial. É preciso ressaltar aqui a necessidade de entendimento do aluno quanto ao emprego de uma oralidade adequada aos diferentes tipos de situações comunicacionais dos quais ele participa e que, portanto, esta capacidade promoverá a sua emancipação enquanto sujeito pertencente ao um certo idioma, no nosso caso o Português Brasileiro. Dessa forma, o que há é uma

generalizada falta e oportunidades de se explicar em sala de aula os padrões gerais da conversação, e se abordar a realização dos gêneros orais da comunicação pública, que pedem registros mais formais, com escolhas lexicais mais especializadas e padrões textuais mais rígidos, além do atendimento a certas convenções sociais exigidas pelas situações do “falar em público” (ANTUNES, 2003, p.25).

Ao encontro da afirmação da autora podem-se citar alguns dos gêneros propostos pela BNCC (2018), como por exemplo, o debate público, a argumentação, a declamação de poemas, a dramatização, as propostas de entrevistas, bem como também a capacidade de respeitar os momentos de falas e saber ouvir; os quais requerem o emprego adequado da oralidade.

Durante a realização do projeto, para que este objetivo seja atingido, as atividades envolverão a gravação de vídeos, solicitando-se que o aluno explique, argumente sobre determinado tema, bem como possa realizar uma leitura de um texto ou poesia, realizar uma encenação, uma entrevista, etc., conforme o planejamento da professora e a partir das necessidades dos alunos.

Conforme exposto anteriormente o projeto tem por escopo a leitura de diferentes gêneros textuais. Nesse sentido, convém ressaltar que as demais atividades girarão em torno a leitura de um determinado texto, buscando-se aqui realizar a intenção há muito postulada na Escola, especialmente na disciplina de Língua Portuguesa, que é trabalhar os elementos linguísticos e gramaticais na sua funcionalidade textual, e dessa forma atingir plenamente os objetivos do componente curricular. Assim, pensa-se que a leitura seria o ponto central das atividades, pois possibilita uma amplitude de atividades que a elas estarão relacionadas.

A leitura, por sua vez, articula conhecimentos que vão desde a decodificação, a interpretação, compreensão e muito mais. Assim, com vistas a uma leitura proficiente, é necessário partir do princípio, ou seja, com a alfabetização. Neste sentido, a relação fonema-grafema é de suma importância para que a criança consiga iniciar pela formação da sílaba e da palavra, para que adquira uma leitura fluente sem que a preditibilidade do texto interfira na sua compreensão global. Além disso, o professor precisa articular as questões de pré-leitura, leitura e pós-leitura, fazendo com que o aluno ative seus conhecimentos de mundo e faça as relações necessárias para a construção do sentido do texto.

Entre as muitas possibilidades que a leitura instancia, é preciso entender que o processo de codificação e de decodificação são aspectos fundamentais na fase inicial de sua aprendizagem, cujo arcabouço teórico da linguística cognitiva o comprova e o defende; bem como é necessário entender que ler é também refletir sobre o texto, num processo interativo entre texto-leitor-autor. Dessa forma, busca-se, com o projeto, desenvolverem-se várias habilidades, entre elas podem-se citar: a capacidade de interpretação e compreensão sobre o texto lido; entender a função social da leitura; reforçar a aquisição de vocabulário; despertar para a capacidade imaginativa; propiciar conhecimento de mundo por meio da leitura; relacionar os textos quando de intertextualidades; fazer conexões entre o real e o ficcional; aprender a escrever, a partir da questão organizacional do texto, com início, meio e fim; desenvolver o senso crítico; ajudar na construção da identidade; aprender valores e sentidos cognitivos, motor, afetivo e social; ajudar na apropriação do código escrito com pleno domínio.

Para o desenvolvimento do projeto, serão utilizados textos de gêneros diversos, literários e não literários. Contudo, a sistemática inicial será o trabalho com os contos maravilhosos, com vistas a uma abordagem inicial para cativar o leitor. Visto que tanto os estudantes dos anos iniciais quanto os dos anos finais já têm uma familiaridade com a temática, fazendo-se relações como diferentes versões dos mesmos textos, além de disponibilizar leituras de paródias, além de outras modalidades textuais que façam a intertextualidade com tais contos. Em sequência, serão introduzidas outras modalidades textuais para que os estudantes alarguem seu conhecimento em relação aos gêneros.

Nesse sentido, no que se refere à curadoria do material utilizado nas aulas do Projeto, convém recordar a distinção entre atual e contemporâneo. Para Cosson (2020, p.34),

Obras contemporâneas são aquelas escritas e publicadas em meu tempo e obras atuais são aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação. De modo que muitas obras contemporâneas nada representam para o leitor e obras vindas do passado são plenas de sentido para a sua

vida. O letramento literário trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. É essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos.

Conforme Antunes (2003), ler todo e qualquer tipo de texto é importante para o leitor ampliar seu repertório de conhecimentos, não só o de vocabulários, mas de vários outros âmbitos, tais como o cognitivo, o emotivo, a sociabilidade, a imaginação, entre outros, especialmente com a leitura de bons textos escritos, em especial a leitura literária, feita pelo prazer estético de ler. A autora elenca alguns passos para uma leitura proficiente, entre os quais destacamos:

- a leitura de textos autênticos, ou seja, a fonte original do texto. A valorização de textos autênticos trata-se de um modo de reconhecer o valor da obra, bem como de respeito ao conhecimento do educando, dado que edições diferentes podem alterar o conteúdo por muitos motivos;

- leitura interativa, ou seja, o leitor precisa ter um mínimo de conhecimento sobre a intelectualidade do autor, dados tais como informações mínimas sobre a vida e obra, bem como características de sua escrita;

- uma leitura motivada, isto é, o leitor necessita dispor de uma visão positiva da leitura para que ela não se torne algo imposto e desprazeroso;

- leitura global e minuciosa. Entendemos que primeiramente devemos fazer uma leitura global e, depois, uma leitura minuciosa, pois na primeira leitura não conseguimos identificar todos os pontos que o autor coloca. Logo, uma segunda leitura minuciosa nos permite observar com mais acuidade pontos não detectados. Especialmente a partir da desmontagem dos parágrafos e observação dos recursos linguísticos empregados (conjunções argumentativas, pronomes, locuções e tempos verbais, recursos semânticos, etc.).

- leitura crítica, ou seja, é necessário perceber que nenhum texto é neutro. Há sempre há uma ideologia por trás das letras decodificadas. Importa, assim, perceber as intenções do autor com o seu texto e quais os sentidos que ele quer que entendamos.

- leitura diversificada e por curtição, pois é somente a partir dela que o leitor terá opção de conhecer e escolher aquele tipo de texto com o qual mais se identifica e, então, iniciará a prática da leitura prazerosa, por curtição (ANTUNES, 2003).

Preferencialmente, o gosto literário deveria acontecer do seio familiar, quando isso não se efetiva, a leitura literária se dá pelo intermédio da escola, visto que

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de que ambas compartilham um aspecto em comum: a

natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão votadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem (ZILBERMAN, 1998, p.21).

Formação essa que diz respeito à vivência humana quanto a questões sociais; sentimentos de amor, compaixão, raiva, indignação, etc.; reflexão sobre determinadas circunstâncias do homem frente a si mesmo, com o outro e com a natureza. Enfim, a formação como elemento possibilitador de crescimento sobre si mesmo e de suas relações com o mundo. Segundo Zilberman (1998, p.22), a leitura literária

(...) sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Em síntese, a leitura literária cumpre o seu papel porque “o que a ficção lhe sugere é uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, através de sua linguagem simbólica (ZILBERMAN, 1998, p.23).

No que se refere à parte gramatical, deve-se lembrar que, cada língua, possui suas regras combinatórias, com uma organização fonológica, morfológica sintática e semântica. Logo, é imprescindível conhecer-se os modos de funcionamento de uma língua e não apenas saber rotular o que é cada elemento linguístico. Segundo Antunes (2003, p.89), “A gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua”. Neste sentido, com o projeto, busca-se mostrar ao estudante a importância das regras combinatórias da língua em contextos de uso, a partir da exploração de atividades com diferentes gêneros textuais.

No que se reporta à escrita, por conta de ser um código artificial com regras próprias, precisa ser uma tarefa constante na vida estudantil dos alunos. Muito mais do que conhecer plenamente as normas gramaticas para o registro escrito, é preciso alertar-se para o desenvolvimento lógico da articulação das ideias, a fim de que o estudante possa expressar-se com eficiência. Esse é um trabalho árduo que envolve não somente a escrita, mas principalmente a reescrita, num movimento de vai e volta, o que, muitas vezes, causa fadiga nos alunos, portanto, é preciso que o professor conduza muito bem este processo.

Nesta modalidade, convém disponibilizar um processo que valorize o sujeito e suas perspectivas, suas marcas na textualidade, ao contrário o que se percebe em muitos casos, isto

é, “ um processo de aquisição da escrita que ignora a interferência decisiva do sujeito aprendiz, na construção e na testagem de suas hipóteses de representação gráfica da língua”(ANTUNES, 2003, p.25).

Segundo da BNCC (2018), a aprendizagem precisa estar articulada com as atividades sociais, as quais se realização em sua grande parte pelo mundo letrado. Assim, houve uma organização em campos da linguagem, ficando estabelecido da seguinte forma:

Quadro 1 – Campos de atuação da linguagem, segundo a BNCC (2018)

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	Campo da vida pública:
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BNCC (2018, p.84)

Segundo o quadro apresentado, observam-se os campos de atividades sociais e cada qual pede um gênero textual apropriado para realizar a ação. Logo, conforme Marcuschi (200), os gêneros são inúmeros e híbridos, enquanto os tipos textuais são apenas quatro ou cinco, dependendo da classificação de cada teórico. Cada gênero apresenta uma estrutura mais ou menos fixa, com um estilo e composição (BAKHTIN, 2016). Assim, para poder conhecê-los e produzi-los, precisamos dar conta dos objetos de conhecimento da Língua Portuguesa, expressados no quadro a seguir, segundo a BNCC (2018):

Quadro 2 – Objetos do Conhecimento de Língua Portuguesa propostos pela BNCC (2018, p.82)

Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil. • Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência). • Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância). • Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
Sintaxe	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.). • Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação). • Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
Semântica	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou

	homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.
Variação Linguística	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.• Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
Elementos notacionais da escrita	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).• Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.• Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.

Fonte: BNCC (2018, p.82)

Portanto, as atividades elencadas nas práticas de apoio à aprendizagem têm por base o texto escrito e a sua respectiva leitura, com a exploração dos seus significados relacionados com a parte gramatical.

Outrossim, é preciso considerar que a gramática tem sua finalidade alcançada com a produção textual, visto que ninguém fala ou escreve senão por textos. Portanto, é sobre este escopo que ela detém a sua pertinência, em que este pressuposto também está reportado na BNCC (2018).

3. Considerações finais

O Projeto comporta uma finalidade importante para o apoio à aprendizagem dos estudantes selecionados, além de também encontrar um contexto bastante desafiador para a sua aplicação. Contudo, diante do quadro social em que nos encontramos, a Escola precisa colaborar com estas crianças para que não se amplie o quadro de desigualdade em relação às oportunidades de ensino da comunidade em que estão inseridas. Seja de forma on-line, remota e/ou híbrida, o Projeto será uma realidade certa.

As ações em linguagem são aquelas que pautam, regem e realizam as atividades humanas na sociedade, na maioria dos casos utilizando-se a linguagem verbal, seja ela oral ou escrita. Neste sentido, desenvolverem-se as competências e habilidades relacionadas ao contexto em que vivemos é um dever fundamental para a construção de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos.

O contexto pandêmico reforçou a evidente necessidade de se investir em Educação, para que por meio do estudo, as pessoas possam ajudar-se mutuamente, visto que a ciência é

feita por pessoas que se dedicam a incansável descoberta de proporcionar melhorias às condições de vida da população nos mais diversos âmbitos.

Portanto, o despertar para o mundo letrado faz-se com o incentivo desde a tenra idade para que a imaginação flua e a aprendizagem aconteça, em que o conhecimento seja algo prazeroso, cativando o interesse do estudante para novas descobertas, bem como despertando-o para a inserção na sociedade a partir de sua capacitação .

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editoria, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. Ministério da Educação, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FARACO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editoria, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 10. Ed. São Paulo: Global, 1998.

Recebido em: 27/05/2021

Aprovado em: 11/08/2020

Publicado em: 12/08/2021